



# 17º CONGRESSO BRASILEIRO DE GASTROENTEROLOGIA PEDIÁTRICA

## Construindo pontes entre a ciência e o cuidado

PORTO DE GALINHAS - PERNAMBUCO

### Trabalhos Científicos

**Título:** Dii Pediátrica: Por Que Avaliar A Velocidade De Crescimento?

**Autores:** Paloma Velez de Andrade Lima Simões Ferreira 1,2, Gisélia Alves Pontes da Silva 2, Michela Cynthia da Rocha Marmo 1

**Resumo:** Resumo Objetivo(s) Avaliar a velocidade de crescimento (VC) no último ano em pacientes pediátricos com doença inflamatória intestinal (DII) em remissão e comparar com pacientes com DII em atividade. Método Revisão de prontuários de 57 pacientes pediátricos com diagnóstico de DII, em diferentes estágios de tratamento, selecionados em um serviço de referência de gastroenterologia pediátrica. Foram avaliadas informações sobre o tratamento e dados antropométricos das consultas dos últimos 12 meses do cadastramento na pesquisa. Calculou-se a VC de cada paciente pela diferença entre duas medidas de estatura dividida pelo intervalo de tempo entre as duas medições e expressa em centímetros por ano. Foram utilizados gráficos de Tanner para classificação da VC que foi considerada baixa quando abaixo do percentil 25. Para a avaliação da atividade da doença foi utilizado o Pediatric Ulcerative Colitis Activity Index (PUCAI) para pacientes com Retocolite Ulcerativa (RCU) e o Pediatric Crohn's Disease Activity Index (PCDAI) para pacientes com Doença de Crohn (DC). Foi considerada doença em atividade se PUCAI e PCDAI maiores que 10. Resultados Dos 57 pacientes, 63,1% (36/57) tinham retocolite ulcerativa (RCU), 33,3% (19/57) doença de Crohn (DC) e 3,5% (2/57) colite indeterminada (CI). VC baixa foi encontrada em 40,3% (23/57) dos casos - 65,2% (15/23) tinham RCU e 26% (6/23) DC. Nos casos com VC baixa, 56,5% (13/23) apresentou pelo menos um episódio de atividade de doença no ultimo ano e 43,4% (10/23) não tiveram atividade. Nos pacientes com RCU, 41,6% (15/36) tinham VC baixa e 53,3% (8/15) tiveram PUCAI > 10 no último ano. Nos pacientes com RCU e VC baixa, 53,3% (8/15) estavam em uso de terapia azatioprina e 26,6% (4/15) usavam azatioprina em associação com corticosteroide. Nos pacientes com DC, 31,5% (6/19) tinham VC baixa e 50% (3/6) tiveram PCDAI > 10 no último ano. Nos pacientes com DC e VC baixa, 83,3% (5/6) estavam em uso de azatioprina, 33,3% (2/6) usavam azatioprina em associação com corticosteroide, 16,6% (1/6) azatioprina associada a corticosteroide e infliximab e 16,6% (1/6) estava em monoterapia com glicocorticoide por não tolerar outro medicamento. Os dois pacientes avaliados com CI tinham VC baixa e provas de atividade inflamatória alteradas no último ano e não estavam em uso de medicação imunossupressora. conclusão(ões) Neste estudo, 56,2% dos pacientes com VC baixa tiveram atividade de doença no último ano e 43,4% estavam em remissão. A atividade da doença não permitiu explicar todos os casos de VC baixa.